O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 1983

Sábado, 8 de Março de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Hava*

O nosso aniversário

Desvanecem-nos alguns cumprimentos recebidos pela entrada dêste jornal no seu 40.º ano. Cumprimentos e felicitações, assim como as palavras de encorajamento que também acompanharam essas manifestações amigas, vindas dos vários pontos onde o *Democrata* chega. O primeiro telegrama foi do nosso velho amigo e conterrâneo, dr. António Leitão, coronel-médico residente na capital. Ainda outro, bastante expressivo, igualmente nos veio no mesmo dia, transmitido pelo sr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços da Imprensa do Secretariado Nacional de Informações, Cultura Popular e Turismo, tendo-nos depois chegado cartas e cartões, que igualmente agradecemos, pela deferencia, assim como as palavras de apreço com que nos distinguiram os colegas, donde passamos a transcreve-las:

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

Está de parabéns o nosso amigo Arnaldo Ribeiro, pelo quadragéssimo aniversário do seu *Democrata*, de Aveiro, registado no dia 22 de Fevereiro próximo passado, e tem razões de sobra para se sentir satisfeito, porque fazer um jornal como o *Democrta*—independente e por vezes, também, irreverente, a demonstrar a dureza da pena do seu Director—não é um caso banal e revela muita coragem e persistência no cumprimento de um dever tomado voluntàriamente e que por isso tem muito mais valor.

E' que *O Democrata* é dos jornais da província que se lê com interesse e agrado, o que o tem imposto à consideração dos seus numerosos leitores.

Com os nossos parabéns vão os desejos de que festeje muitos mais anos.

Do *Jornal de Sintra*:

Por ter comemorado o seu quadragéssimo ano de existência, ao simpático colega *O Democrata*, de Aveiro, remetemos cordeais felicitações, por intermédio do seu distinto director sr. Arnaldo Ribeiro, com votos de continuas prosperidades—para bem da grande «pequena imprensa».

Do *Ecos de Cacia*:

Com o seu número de 22 de Fevereiro, entrou *O Democrata*, de Aveiro, no 40.º ano de existência, o que é um orgulho para um jornal de província e, principalmente, para o seu director sr. Arnaldo Ribeiro, que tem sofrido sacrifícios e perseguições para o manter.

Há quarenta anos, quando a progaganda do ideal republicano era uma batalha heroica, *O Democrata*, verdadeiro semeador de doutrina sublime, desempenhou importante papel na vida política do nosso distrito, tendo no número dos seus colaboradores homens ilustres da República, tais como Albano Coutinho, Fernandes Costa, Samuel Maia, Alberto Souto, etc.

Por isso, ao recordar êsse tempo de bons princípios, saudamos *O Democrata* com um fraternal abraço ao nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, desejando-lhe saúde e prosperidades para prosseguir na defesa de Aveiro e da República.

Da correspondência de Aveiro para o *Diário de Coimbra*:

Completou no sábado 40 anos de existência o jornal *O Democrata* que o jornalista e nosso presado amigo Arnaldo Ribeiro dirige com invulgar talento.

Em quarenta anos de vida *O Democrata* tem prestado à cidade de Aveiro relevantes serviços de tôda a ordem, que o tornam crédor da simpatia dos aveirenses.

Ao amigo Arnaldo Ribeiro enviamos um grande abraço pelo aniversário do seu jornal, com os melhores votos de longa vida.

Da página Beira-Ria, Beira-Mar do *Jornal de Notícias*, do Porto:

Completou há três dias 40 anos de existência o semanário *O Democrata*, que se publica nesta cidade sob a direcção firme e muito dedicada do velho jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

O Democrata, a quando da sua fundação, foi, durante algum tempo, orgão do Partido Republicano. Dos seus primitivos colaboradores, que foram muitos, só dois existem, com a mesma grande vontade, inalterável, de pugnar pelos interesses de Aveiro e sua região:—o director, que assumiu êste cargo poucos meses depois da saída do primeiro número, e o ilustre aveirense sr. dr. Alberto Souto.

De *O Concelho de Estarreja*:

Completou 40 anos de vida jornalistica o nosso prezado colega *O Democrata* semanário que se publica em Aveiro e que tem como director o destemido jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, que sempre se tem imposto pela orientação que ao seu querido jornal tem dado.

Ao estimado confrade, os nossos sinceros parabens.

Da *Defesa de Espinho*:

Com o seu n.º de 22 do mês findo entrou no 40.º ano de publicação êste prezado confrade que se publica na capital do distrito sob a firme direcção do nosso ilustre colega e amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

No editorial comemorativo do aniversário, *O Democrata* alude às vicissitudes por que tem passado e aos desgostos que tem sofrido o seu Director, que nós, pelo que em menos de metade de vida jornalística se tem passado por cá, sabemos bem avaliar.

O facto de *O Democrata* ter atingido tão bonita idade, triunfando de todos os obstáculos, é motivo de muitos parabens e nós os enviamos, com um abraço muito fraternal a Arnaldo Ribeiro, fazendo votos para que se mantenha por muitos anos à frente do seu jornal ao qual igualmente desejamos largas prosperidades.

De *O Ilhavense*, de Ilhavo:

Entrou no 40.º ano da sua publicidade êste semanário que Arnaldo Ribeiro continua a manter com galhardia através de todas as vicissitudes.

E, a-pesar-delas, promete prosseguir, abraçado, como sempre, à sua querida Aveiro, suportando os incómodos, arrelias, ingratidões e constantes encargos que a manutenção da gazeta comporta.

Pois então *alma até Almeida*, como costuma aconselhar Arnaldo Ribeiro.

ANTÓNIO BREDA, na absoluta impossibilidade de agradecer, directamente, às inúmeras pessoas que, por motivo dum incidente, sem importância, ocorrido há dias, lhe manifestaram o seu interesse e amizade, quer procurando-o em casa, quer por carta, telefonema ou telegrama, vem fazê-lo, por esta forma, a todos protestando a sua profunda gratidão.

Agueda, 3 de Março de 1947.

Coisas dos jornais e coisas locais

pelo Dr. Alberto Souto

O que o *Democrata* nos seus dois últimos números disse a respeito do projecto de se construir na rua da Costeira o novo edifício para a *Caixa Geral de Depósitos*, com grave prejuízo de muita gente e sem vantagem para ninguem, não me surpreende.

E' a consequência de Aveiro estar sem personalidade. E' o resultado da dispersão dos valores dirigentes, da falta de coesão de opiniões marcantes, da ausencia de uma *élite* que tenha a coragem das suas opiniões; é a falta de ideias colectivas e de pensamento comum e de prestígio de um ideal aveirense.

Aveiro abdicou de si mesmo e entregou-se ao *deus dará* das soluções dadas pelos estranhos aos seus próprios problemas. A responsabilidade pertence à inercia e desagregação dos seus homens públicos.

E digo ao *deus dará* das soluções de estranhos, porque os técnicos de fora, embora competentes e libertos das influências locais pertubadoras, nem sempre acertam com as medidas mais adequadas ao meio local.

Conhecem a terra por uma planta topográfica ou por uma rápida visita, e isso nem sempre basta e, por tal motivo, uma vez resolvem bem, outra vez desacertam e incorrem em erros de inadaptação e distorsões visuais.

Eu fui sempre partidário dos planos de urbanização. Fui até dos precursores dessa ideia que expuz, um dia, no Congresso Beirão da Figueira da Foz, com espanto do maior número dos que me ouviam.

Quando o falecido e grande ministro das Obras Públicas, engenheiro Duarte Pacheco, publicou o decreto dos planos obrigatórios de urbanização, eu felicitei-o imediatamente, sem o menor rebuço, em telegrama. Passado tempo, dizia-me ele que tinha sido o meu telegrama o primeiro que recebera e um dos poucos que recebeu a felicitá-lo...

E' que a ideia não agradou!

A ideia era considerada pelos camaristas do país como revolucionária, como atentatória da sua liberdade de movimentos, como demasiadamente centralizadora, como compressiva da sua iniciativa.

Do bom ou mau uso que se está fazendo da ideia dos planos obrigatórios de urbanização, porém, não sei. Se se abusa do tecnicismo concentrado em Lisboa para impôr a todas as cidades, vilas e estâncias turísticas do País planos de ordenamento urbano não harmónicos com as características e conveniências locais, nem eu o sei, nem o princípio basilar da lei pode ser por tal responsabilizado.

Sei que à frente dos serviços de urbanização de todo o País se encontra um grande e ilustre nome que aqui foi director de obras públicas e estradas e que, ainda hoje, muito estima esta cidade—o sr. engenheiro Sá e Melo.

* * *

A *sabedoria*, no caso das reformas urbanísticas, é, evidentemente, conciliar o presente com o futuro; o que existe, na realidade de hoje, com o que se pode prever e projectar de melhor para o dia de amanhã; o que é privativo e tradicional e característico de cada terra, com a ideia cosmopolita e com o conceito modernizado e modernizador do traçado e da arquitectura dos futuros centros de população.

Uma cidade é um aparelho muito complicado de habitação humana concentrada num pequeno espaço. E' um complexo com numerosos problemas a resolver, problemas que continuamente se renovam, multiplicam e ampliam e que, por isso mesmo, precisavam de ser continuamente estudados pelas *élites* locais. As cidades devem ter ideias próprias a seu próprio respeito. Mas para isso é preciso tagarelar pouco e estudar muito.

Solo, exposição, clima peculiar, são elementos essenciais estácticos, permanentes, naturais e não voluntários.

Agrupamento populacional, sua ética, sua distribuição, seu ordenamento e acomodação são, fundamentalmente, o elemento humano, voluntário e dinâmico.

Estes dois elementos estudam-se demoradamente, com métodos que envolvem disciplina cientifica, e são os essenciais.

Agora, estabelecer a adaptação do elemento *habitante* com a base geográfica que é a *terra*, por meio do conjunto das habitações; ordenar as casas em ruas, articular as ruas com as grandes artérias, dispôr as comunicações com o resto do país, e meter isto tudo em linhas práticas, eficientes e agradáveis à vista própria e alheia; garantir a higiene e os serviços públicos de abastecimento de águas e inergia—gaz ou electricidade; assegurar os esgotos e a sua consumpção, regular a circulação do transito, distribuir os edifícios e recintos de moradias, de comércio, de escritórios e oficinas, de industrias e de serviços públicos, de utilidade e de instrução, de assistência e de recreio, e dar a isto tudo beleza e grandeza consentâneas com a categoria do aglomerado, é, sem dúvida, uma tarefa modernamente difícil.

A solução expontânea já não satisfaz.

Isto não é obra, já, para um homem só, por prodigioso que êle seja, e não é obra, também, para qualquer população a que faltem técnicos e orientadores competentes.

Engenheiros, arquitectos, higienistas, especialisados, muito teem que fazer na montagem e manutenção dos serviços de uma cidade que não tenha parado, nem queira parar em fórmulas mortas, nem petrificar-se em modelos de práticas invariáveis.

Uma cidade em progresso tem de movimentar as suas formas urbanas, tem de expandir-se, renovar-se, adaptar-se às exigências do constante *devenir*.

Mas adaptar uma cidade a essas exigências, não é fundar uma cidade. Não confundamos tudo, à fôrça de generalizar.

Adaptar não é desprezar tudo o que existe, para impôr em tôda a parte um figurino novo e pseudo-universal que amanhã poderá parecer tão velho como hoje nos parecem velhas as modas que já foram novidade.

O meu conceito de *urbanisação* moderna de um antigo burgo, exige a conservação absoluta de tudo o que tiver valor arquitectónico, histórico ou artístico, do passado; depois a poupança do que fôr típico e característico da localidade; depois, ainda, o aproveitamento, ao máximo, de tudo o que poder conservar-se e adaptar-se para evitar sacrifícios excessivos aos habitantes e, em qualquer caso, o não prejuízo de ninguem pela indemnização completa ao particular que é sacrificado ao interesse geral.

Em tudo isto tem de haver *sabedoria*, isto é, bom senso, justa medida, prudência e consideração de variadíssimas circunstâncias.

Assim, prefiro que se construam de novo ruas, praças, quarteirões, edifícios, bairros, jardins, avenidas, a que se derrube o que está feito a-fim-de passar um cilindro sôbre as instalações existentes e criar *bonitos* sôbre os escombros do razoavel.

* * *

Penso há muitos anos nos problemas da urbanização de Aveiro e sôbre êles tenho ponderado todas as circunstâncias que lhe dizem respeito, desde as condições do solo ao nosso micro clima; desde o que em Aveiro é nativo, expontâneo, típico e próprio e de merecimento ou valia, até às condições económicas da sua população e às directrizes da projecção do seu futuro.

Para não ferir susceptibilidades nem ser acoimado de intruso nas atribuições alheias, deixei de expôr, publicamente, os meus pontos de vista. Mas a muita gente, a tempo, os expus.

Talvez tenha feito mal em não ter debatido publicamente o problema e em não ter exposto bem publicamente as minhas ideias!

Alguns males que estão, talvez, em via de acontecer em Aveiro, no campo da remodelação urbanistica, males, nesta altura, já dificeis de evitar, possivelmente se afastariam se eu, rompendo com todas as considerações, tivesse orientado devidamente a opinião a êste respeito, como a orientei em outros problemas importantes e, até, capitais.

E' que as minhas ideias não são, propriamente, o que pode chamar-se uma invenção pessoal—são o simples produto de um sensato estudo do meio durante algumas dezenas de anos consecutivos.

Não são ideias de ambição ou vaidade, nem interesseiras ou interessadas. Eu não tenho em Aveiro nenhum interesse pessoal ou particular a defender. Nenhum!

São ideias impostas a um espírito que não tem nada de invulgar, (mas que é simplesmente disciplinado e atento), pelo próprio meio físico, pela própria disposição do aglomerado, pelos recursos e características da população e pela natural visão do seu lógico desenvolvimento.

Vou expôr, pois, o que penso e tenho pensado. Que a semente não germine ou não frutifique por ser já tardia a sementeira, não me importa pessoalmente.

Eu já vivi em Aveiro o que tinha de viver, e os interesses materiais que aqui me ligam são pouco menos de nulos.

De vaidades políticas e de ambições de mando, estou curado há muito!

Mas tenho, ainda, amor a isto, e desse mal, creio eu, só a morte é que pode um dia curar-me.

Direi o que penso e tenho pensado, não só sôbre o caso da Costeira e do edifício da Caixa Geral, mas sôbre o essencial da nossa urbanização.

Agradar ou desagradar não me importa nem interessa. Não é êsse, também, o meu objectivo. O meu único objectivo é servir, ainda, com o meu pensamento, esta minha terra que, no berço das suas complacências, soube embalar em mim o espírito fiel de um filho seu!

Um a-propósito

O deputado dr. Rocha Páris, falando na Assembleia Nacional sôbre o problema do milho:

«O êrro, o perigo político, está, não em demonstrar a verdade, não em apontar sinceramente defeitos e êrros que se vão notando, mas precisamente em procurar ocultá-los, deturpando-os ou escondendo-os à consideração dos que têm sôbre os seus ombros o pesado encargo de governar».

Estas desassombradas palavras são dignas do nosso inteiro aplauso. E porque não pertencemos a partidos, grupos, camarilhas ou clientelas, aqui as reproduzimos, felicitando quem as proferiu.

Além túmulo

Dr. Lourenço Peixinho

Fez ontem quatro anos que morreu o aveirense a quem ainda não foi paga a dívida de gratidão pelos melhoramentos a que deixou ligado o seu nome como presidente do município e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Como o tempo corre!
E como o egoismo cresce!...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Governador Civil

Deixou a chefia do nosso distrito o sr. dr. Pedro Guimarães, que apenas a exerceu durante uns escassos dez meses, não tendo, portanto, tempo para demonstrar o seu valor no desempenho dessas funções.

O distrito de Aveiro—vem de longe esta afirmação—é um dos mais difíceis de governar. Não nos admira, por isso, que o jovem magistrado tão pouco se demorasse entre nós, aumentando, assim, o número dos que nos teem dado a impressão de sol de pouca dura.

Lamentavel.

O TEMPO

Saímos do mês de Fevereiro com todas as suas características e entrámos no da Primavera, também conhecido por *marçagão*, quando nos mostra vários tons durante o dia, como aconteceu, logo de princípio, no domingo pretérito.

E' que foi autentico, sem tirar nem pôr, observando o ritmo antigo.

Benemerência

No mealheiro destinado à beneficência deram entrada mais 10$00 duma aveirense, residente em Lisboa, e 20$00 do nosso amigo Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional.

Os nossos agradecimentos.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

União Nacional

—o—

Realizou-se na terça-feira, em Lisboa, o acto de posse da nova comissão da União Nacional, composta pelo professor dr. Marcelo Caetano, presidente, e drs. Ulisses Cortês e França Vigon, vogais.

Assistiram vários ministros e secretários de Estado, os presidentes das comissões distritais de todo o país e ainda o sr. doutor Oliveira Salazar, que na sua qualidade de presidente da comissão central daquele organismo, produziu um notável discurso sobre o actual momento político, como são todos os que da sua prodigiosa inteligência costumam sair.

Duas passagens:

Depois de vinte anos de doutrinação e de exemplificação de um Estado nacional, de todos e para todos os portugueses, temos visto como persistem antigos hábitos mentais, velhas posições ou atitudes de partido e guerra civil. No descalabro em que se encontra o Mundo, na falta de grandes orientações doutrinárias que de fora acreditassem outras ideias e processos de govêrno, nalguns casos por espírito oposicionista apenas, vê-se que alguns portugueses não encontram outro caminho ou actividade possível do que agitar as suas antigas fórmulas, esvasiadas de sentido pelo tempo.

Não só em Portugal ressuscitam mortos; mas entre nós e sem qualquer intuito de crítica parece-me que nem mesmo tem havido o cuidado de renovar o guarda-roupa, isto é, os discursos, as diatribes, as figuras de rectorica. E os mesmos, precisamente os mesmos que partiram as carteiras, não puderam governar quando eram govêrno nem deixaram governar quando eram oposição, pretendem voltar a S. Bento se o povo os eleger. Ah! mas agora pés juntos, mãos nos joelhos, olhos baixos, ar respeitoso, muito bem comportadinhos...

Por último:

Vinte anos de Paz e progresso acreditam o sistema, mau grado as suas deficiências e imperfeições e o confronto com os vinte anos anteriores deveria ser bastante (se não fôra o orgulho dos homens) para demonstrar pela experiência vivida quão fecunda é a unidade e como se serve mal o país, reincidindo contra a sua saúde moral no que podemos chamar o pecado da divisão. Que tenebrosas algumas causas e ligações, e dependências e propósitos! Que fúteis alguns motivos sôbre que se movem pequenos grupos—moinhos de vento que moem areia! Pois de dar lhes batalha decididamente, decisivamente, pela Nação, por nós e...até por eles.

O sr. dr. Marcelo Caetano, disse, ao encerrar a sessão, que a U. N. continuará a ser fiel depositária do pensamento de Salazar.

E' isso o que se quer e o *Democrata* salienta com vista aos que nela têm deveres a cumprir.

As andorinhas

—o—

Chegaram êste ano mais tarde, mas sempre vieram atestar com a sua presença a aproximação da Primavera, cuja entrada solene o *Borda d'Agua* marca para o dia 21.

A Primavera é mocidade que inspira os madrigais aos poetas, avoluma o canto dos passarinhos, reveste de flores os jardins e acalenta com os seus sorrisos todas as esperanças da humanidade. Oxalá, por isso, que ela nos traga melhores dias e afaste para longe o Inverno, de que estamos saturadíssimos.

Merecida homenagem

Como pre-noticiámos, teve logar no Pavilhão Municipal, do Rossio, o almoço que serviu de pretexto para que o professorado do distrito homenageasse o seu antigo director sr. António de Menezes Mendes, ultimamente promovido a inspector do ensino primário.

Festa simpática em que tomaram parte mais de duzentos convivas e a que se associaram outros que não compareceram, ela marcou pelo seu significado, que traduzia a consideração que todos mantinham pelo chefe que com tanto aprumo e dedicação pela causa do ensino se houve no exercício do seu cargo.

Na altura dos brindes usaram da palavra os srs. José Duarte Simão, em nome da comissão organizadora, e outros colegas a quem o sr. Meneses Mendes agradeceu, no fim, depois de ter sido presenteado com uma artística salva de prata entregue por um grupo de crianças.

Presidiu o reitor do Liceu, sr. dr. José Tavares.

O jejum na Quaresma

Foi comunicado do Vaticano que o Papa anulou a observância do jejum, durante os quarenta dias da Quaresma, para todas as pessoas afectadas pela crise dos géneros alimentícios no mundo inteiro.

Logo, a origem não é donde se supõe...

Más línguas!

Trágico desastre

No domingo perdeu a vida em Lisboa o poeta Luiz de Montalvor, sua esposa e um filho, que, conduzindo os seus progenitores num carro, que guiava, o meteu pelo Tejo dentro, junto à estação fluvial de Belem, devido à rampa que ali existe e lhe dá acesso.

Parece ter sido qualquer perturbação mental do motorista a causa do acidente.

Circulo de Cultura Musical

—o—

A Delegação de Aveiro do Circulo de Cultura Musical, impossibilitada de apresentar aos seus associados o conjunto feminino francês *Ars Rediviva* em consequência do trágico acidente de aviação que vitimou algumas das componentes daquele afamado agrupamento e tendo o costume de interromper os concertos durante o corrente mês, só em Abril recomeçará a sua actividade.

O quarto concerto da temporada será, assim, preenchido por uma audição da *Polifónia*, de Mário Sampayo Ribeiro, conjunto que se tem imposto como uma das mais categorisadas organizações musicais do país e no mês de Maio seguir-se-á um recital da distinta violinista Leonor Alves de Sousa Prado, cujo recente concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, em S. Carlos, constituiu um invulgar êxito e veio firmar, mais largamente, a sua reputação de *virtuose*.

«Mi-carême»

Um grupo de sócios do *Club dos Galitos* está a organizar um grande baile que deve efectuar-se no Pavilhão do Rossio, na próxima quarta-feira, dia da tradicional *serração da velha*.

O magnífico salão será ornamentado a capricho e profusamente iluminado. Haverá serviço de *BAR*, mesas reservadas e a excelente *Orquestra Aleluia* abrilhantará a diversão, que se deve prolongar até à madrugada do dia seguinte.

Aos promotores, *O Democrata* agradece o convite que lhe foi endereçado.

O vinho

Agora é êle a trepar e o consumidor a gemer, porque lhe levam um dinheirão por cada litro e ainda o *baptismo!*

Mas onde era que estavam metidos tantos representantes das *forças vivas da nação*, aonde?...

Doença mortal

Quando na quarta-feira de manhã atravessava a Rua Trindade Coelho para se dirigir à Praça do Peixe, foi acometido de doença súbita o comerciante Manuel Joaquim Correia, que transportado ao Hospital, chegou ali já cadáver.

Era casado, natural do concelho de Vouzela, contando 34 anos.

PEDEM-SE PROVIDÊNCIAS

Alguns moradores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, estranhando que o marco fontenário, existente numa transversal daquela importante artéria, deixasse de deitar água, apelam para *O Democrata* no sentido de pedir providências, visto não se conformarem com semelhante medida.

Realmente não se compreende que, havendo abundância do precioso líquido, indispensável à vida, se dificulte a sua aquisição, o que tem dado lugar, a reparos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 5, o menino Luís Manuel Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; hoje, fá-los o nosso prezado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga, e o menino Mário de Castro Pina, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; no dia 10, a interessante Maria Manuela Lé Rangel e o menino Rui Helder Moreira, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, de Aradas, e Sílvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 11, a sr.ª D. Maria Isabel Carretas Almeida, esposa do sr. eng. António de Matos Almeida e filha do nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5; em 12, a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores na Bairrada, e em 13, o sr. major Joaquim Geraldes, residente em Coimbra, e a esposa do sr. João Neves, de Verdemilho.

Casamentos

Na capela de Azurva teve lugar, há dias, o consórcio da sr.ª D. Maria Esmeralda dos Santos Ribeiro, dilecta filha do sr. António Marques Ribeiro, com o sr. Henrique Augusto Caeiro Fernandes, regente agrícola em Coimbra.

A cerimónia foi testemunhada pela sr.ª D. Maria do Céu Abrantes Ribeiro e pelos srs. Joaquim Marques Ribeiro e capitão Augusto da Silva Flores, de Coimbra, tendo assistido outros convidados das relações dos nubentes, aos quais foi servido um fino copo de água.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Partiu para França, a-fim-de colher na região do champagne, novos elementos para a preparação dos afamados espumantes das Caves do Barrocão, de que é sócio-gerente, o nosso amigo Virgílio de Oliveira, que também tenciona visitar algumas regiões da Bélgica e da Inglaterra.

Feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

— Veio passar alguns dias a Aveiro a sr.ª D. Balbina Simões, que antes de retirar para a capital teve a gentileza, que agradecemos, de nos vir apresentar cumprimentos.

— Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Dias dos Santos, de Requeixo; rev.º Manuel Rodrigues de Almeida, acipreste de Vilarinho do Bairro, e Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

— Está no Porto a passar uma temporada a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, com residência há muitos anos em Espinho.

Doentes

Continua retido na cama, entregue aos cuidados da medicina, o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, que tem experimentado melhoras.

— Também não tem passado bem de saúde, o antigo comerciante sr. Pompeu da Costa Pereira, que igualmente guarda o leito.

— Está no Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi operado, o sr. Armando Ferreira da Costa, funcionário, aposentado, do Banco de Portugal.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 8 de Março (às 21 h.)

Domingo, 9 (às 15,30 e 21 h.)

Modelos

Terça-feira, 25 (às 21 h.)

Ser ou não ser

Quinta-feira, 13 (às 21 horas)

Traição

Em 5 e 16:

Amar foi a minha perdição

Jantar de despedida

—o—

Antes do nosso conterrâneo Amadeu Pinho dos Reis retirar para a Guarda, onde foi colocado como 3.º oficial da Direcção de Finanças, alguns amigos ofereceram-lhe um jantar, que teve lugar na noite do último sabado e em que tomaram parte José Mortágua, José Dias Pinheiro, António Borrego, Luís Valente da Costa, António Trindade Ferreira, Manuel da Cruz e Sousa, Paulino Carreira, Manuel Ala, Severiano Pereira, Francisco Passos da Cruz, Mário Trindade, Celestino Pires, Domingos Ferreira da Maia, João Mateus, Diniz Gamelas, João Novo, Francisco Ventura, Manuel Gamelas, José da Cruz Novo, Marciano dos Reis, João Pinheiro, António Luís da Cruz Bento, João Correia, José de Pinho das Neves, Américo Dias, Mário Teixeira, João da Graça Paula e um representante deste jornal, amavelmente convidado pelos promotores.

No final do repasto estoiraram garrafas do *Barrocão*, que sempre aparece nas boas mesas, tendo-se feito afirmações de amisade por parte de alguns convivas, que igualmente formularam votos pelas felicidades de Amadeu Reis, cuja retirada, na segunda-feira, não podia ser mais afectuosa.

De tudo foi merecedor o estimado aveirense.

PROCISSÕES DE PASSOS

—o—

A que no domingo devia sair na freguesia da Vera-Cruz, ficou sem efeito por causa da chuva; e a de segunda-feira percorreu a freguesia da Glória, mas teve de recolher precipitadamente a toque de caixa, quando já perto da igreja, pelo mesmo motivo.

Era de prever.

Atenção para a 4.ª página

Manutenção militar
Delegação em Aveiro

ANUNCIO

Torna-se público que, até às 15 horas do dia 18 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento dos géneros e combustivel abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Infantaria n.º 10 e Cavalaria n.º 5, para os próximos meses de Abril e Maio, cujos géneros e combustivel são postos nos armazens desta Delegação, por conta dos respectivos arrematantes:

Batata, Cebola, Lenha sêca e enxuta, Carne de Carneiro, Carne de vaca com e sem osso, Cabeça de porco, Hortaliça, vinho, vinagre, Grão de Bico, Feijão de todas as qualidades, Berbigão, Sal.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procedendo se em seguida à licitação verbal.

Delegação da Manutenção Militar em Aveiro, 6 de Março de 1947.

O Delegado,
ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
(Tenente)

Henrique Rato

Agradecimento

A viúva, filhas, genros e demais famí do extinto na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e depois se incorporaram no funeral on qualquer outra forma se associaram ao luto dos doridos, vêm por esta forma ressalvar as faltas e patentear a todos, indistintamente, a sua gratidão.

Aveiro, 3 de Março de 1947.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

Por êste Juizo—2.ª Secção—1.º Tribunal—e nos autos de carta precatória, vinda do 8.º Tribunal Civel da comarca de Lisboa, em que é executante a firma *Manuel A. F. Calado & C.ª, Limitada*, com séde em Lisboa, e executados Fernando Gomes da Silva, comerciante e mulher Maria Emília Branco Gomes da Silva, doméstica, ambos das Caldas da Raínha, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, no dia 22 de Março próximo, pelas 13 horas, no Tribunal, sito à Praça da Republica em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

O direito e acção à 1/4 parte duma morada de casas térreas, com terreno de semeadura contígua e mais pertenças, sita no Chão de Dentro, no lugar do Solpôsto, freguesia de Esgueira, no valor de 2.351$80;

E o direito e acção à quarta parte do Ribeiro de semeadura, com suas pertenças, sito no Prasinho, limite do Solpôsto, freguesia de Esgueira, no valor de 1.804$00.

Pelo presente correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste anuncio, notificando a comproprietária Amélia Rezende Bastos, casada, doméstica, de Esgueira, mas actualmente ausente em parte incerta do país, para deduzir os seus direitos, querendo no acto da praça.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1947.

Verifiquei:

O juiz de Direito do 1.º Tribunal
António Gurgo

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Tribunal
Joaquim Vicente Duarte das Neves

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Secção Desportiva

Campeonatos da Mocidade Portuguesa

Os campeonatos da Ala de Aveiro, em *volley*, *basket* e *foot-ball*, principiam, no próximo dia 9, de harmonia com o seguinte calendário:

Volley

Dia 9—*Infantes:* C. E. n.º 1, contra o C. E. n.º 2 (Escola e Liceu); *Vanguardistas*: C. E. n.º 1, contra o C. E. n.º 12, em Ilhavo; C. E. n.º 2, contra o C. E. n.º 11, em Aveiro; C. E. n.º 6, contra o C. E. n.º 7, em Oliveira de Azemeis; *Cadetes:* C. E. n.º 2, contra o C. E. n.º 11, em Aveiro.

Dia 16—*Vanguardistas:* Vencedores dos jogos anteriores entre si e contra o C. E. 8, de Estarreja; *Cadetes:* Vencedor do jogo anterior contra o C. E. n.º 1, em Aveiro.

Dia 23—*Vanguardistas:* final, em Aveiro; *Cadetes:* final, em Aveiro.

Basket

Dia 16—C. E. n.º 2, do Liceu, contra o C. E. n.º 6, em Agueda.

Foot-Ball

Dia 20 de Abril — C. E. n.º 2, contra o C. E. n.º 11, em Aveiro; C. E. n.º 1, contra o C. E. n.º 8, em Estarreja.

Dia 27—final, em Aveiro.

Os apurados representarão a Ala nos campeonatos da Provincia e Nacionais.

NECROLOGIA

Deixou de existir, com 70 anos, na Quinta da Patela, proximidades de Vilar, a mãe da esposa do sr. Anselmo Lopes, cujo funeral dali veio ante ontem para o cemitério central desta cidade.

Pêsames aos seus.

* * *

Em Albergaria-a-Velha também se finou a sr.ª D. Glória da Silva Paula Ferreira, esposa do sr. dr. Carlos Luís Ferreira, abastado capitalista e proprietário.

As nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Lídia Salgado, solteira, de 47 anos; em *Verdemilho*, João Francisco Neto, viuvo, de 32, e Angelina de Jesus Lopes, divorciada, de 65; em *Esgueira*, Manuel Gomes, casado, de 78; na *Quinta do Picado*, António Ferreira Filipe, viuvo, de 83, e em *Aradas*, Francisco Nunes Pelicano, casado, de 86.

Correspondências

Costa do Valado, 6

Arrolou aqui a célebre *Maria-rapaz*, muito conhecida da polícia por contar no seu activo mais de 100 prisões.

—Ainda se encontra no hospital dessa cidade o sr. Manuel Marques Mostardinha, de S. Bento, cujas melhoras se vão acentuando.

—As chuvas continuam, sendo já demais.

C.

Ministério das Obras Públicas

Junta Autónoma de Estradas

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANUNCIO

Faz-se público que se recebem até às 16 horas do dia 18 de Março de 1947, na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços de Conservação, propostas em papel selado e carta fechada, e para cada estrada, para o fornecimento por tarefa operária de exploração, britagem e transporte de pedra, conforme os cadernos de encargos, patentes na mesma Secretaria, para as estradas a seguir mencionadas:

Estrada Nacional n.º 222—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Condezende e o Castelo.

Estrada Nacional n.º 223—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Corga do Lobão e Souto Redondo.

Estrada Nacional n.º 224—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Vale de Cambra e Estarreja.

Estrada Nacional n.º 227—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Carro Quebrado e Cepelos.

Estrada Nacional n.º 326—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Corga do Lobão e Cabeçaes.

Estrada Nacional n.º 327—Granito ou quartzo duro-Trôço entre S. João da Madeira a Agoncida.

Estrada Nacional n.º 1-13—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Areal e Beirē.

Estrada Nacional n.º 16-3—Granito duro-Trôço entre Caima e Oliveira de Azemeis.

Estrada Nacional n.º 224-1—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Farrapa e Insua.

Estrada Nacional n.º 224-2—Granito ou quartzo duro-Trôço entre a E. N. 109 e o Esteiro.

Estrada Nacional n.º 224-3—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Minhoteira e Caima.

Estrada Nacional n.º 227-1—Granito ou quartzo duro-Trôço entre Carro Quebrado e Oliveira de Azemeis.

O preço é por metro cúbico e sem base de licitação.

Aveiro e Direcção de Estradas, em 1 de Março de 1947.

O Engenheiro Director

JOSÉ PAIS DE ALMEIDA GRAÇA

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Manuel dos Santos Ferreira, comerciante, residente em Aveiro, na qualidade de gestôr de negócios de sua irmã Maria Augusta dos Santos Nogueira, ausente em São Paulo, Brasil, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar o caixão de chumbo que contem os restos mortais de sua mãi Maria dos Santos Carneiro, falecida em 24 de Março de 1940 e que se encontra depositado no sarcófago n.º 933, do 4.º leirão do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 946, do mesmo leirão.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de 20 dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO